

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

Eduardo José da Silva Tomé Marques
Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

Eduardo José da Silva Tomé Marques
Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Serviço social: aplicação da ciência e seus antagonismos

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadores: Eduardo José da Silva Tomé Marques
Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviço social: aplicação da ciência e seus antagonismos / Organizadores Eduardo José da Silva Tomé Marques, Adriana Regina Vettorazzi Schmitt. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-299-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.996211607>

1. Serviço social. I. Marques, Eduardo José Da Silva Tomé (Organizador). II. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). III. Título.

CDD 360

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O e-book “Serviço Social: Aplicação da Ciência e seus Antagonismos” é uma obra que tem como foco principal sistematizar a relação entre as teorias que fundamentam o Serviço Social e a discussão científica da Aplicação da Ciência no cotidiano profissional. O volume abordará de forma ordenada trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que refletem os vários caminhos da práxis dos(as) assistentes sociais, estudantes e pesquisadores(as).

O objetivo central é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos por diversos(as) pesquisadores(as), tendo como linha condutora a diversidade na apresentação de temas de serviço social orientados para a ciência, os antagonismos e enfrentamentos da profissão na contemporaneidade. Em cada capítulo são apresentados os resultados de diversas pesquisas e reflexões com abordagens atuais de temáticas relevantes.

Nesse contexto, o primeiro capítulo da obra apresenta um tema novo ao serviço social brasileiro e de Portugal. O escrito aborda os desafios contemporâneos do serviço social ambiental, com foco nas potencialidades das intervenções assistidas por animais e, também, a necessidade de uma reflexão epistemológica sobre a construção de conhecimentos nesta área, para o bem estar social e animal.

O segundo capítulo aborda as tendências da política de ensino superior brasileira nas últimas décadas, buscando compreender as racionalidades desta política na contemporaneidade, bem como, a complexidade desses processos na formação profissional.

No terceiro capítulo, apresenta-se a relação entre a teoria social marxista e o serviço social, que marca o movimento de renovação crítica do serviço social brasileiro e determina os contornos do atual projeto ético e político da profissão e seus desafios.

O quarto capítulo trata da historicidade e complexidade marxista, refletindo-se sobre o conceito de intelectual orgânico em Gramsci, para o desenvolvimento de uma práxis política e profissional de democratização da vida social.

O quinto capítulo apresenta uma análise das questões do serviço social na saúde e as relações familiares e de gênero nos atendimentos do serviço social na saúde e hospitalar.

O sexto capítulo tem como objetivo realizar uma reflexão acerca da importância do olhar crítico do(as) assistente social nas ações preventivas e socioeducativas na perspectiva da proteção integral de crianças e adolescentes.

O sétimo capítulo analisa o trabalho do(a) assistente social com usuários de álcool e drogas, e os aspectos teóricos e metodológicos, na materialização no contexto da reabilitação de pessoas dependentes de álcool e drogas e as questões sociais.

No oitavo capítulo, apresenta-se os resultados da pesquisa sobre a família e o

projeto terapêutico com vistas à desconstrução de uma cultura manicomial.

No nono capítulo, discute-se um problema de saúde pública por meio de uma revisão bibliográfica sobre o processo do envelhecimento e sua relação com o suicídio na pessoa idosa.

O décimo capítulo, dando sequência ao tema sobre idosos, trata do trabalho educativo do serviço social em uma universidade de terceira idade.

Na sequência, versando sobre um tema fundamental nos dias atuais, o estudo debate sobre feminização da pobreza e a resistência das mulheres, como sujeito de classe na luta contra o patriarcado e contra o racismo”.

No décimo segundo capítulo, apresenta-se apontamentos sobre o trabalho do assistente social no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), esse que é uma das principais portas de atendimento do Serviço Social no Brasil.

Para concluir, registra-se a análise da experiência de estágio realizado no DEINFRA.

Deste modo o “Serviço Social: Aplicação da Ciência e seus Antagonismos” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui estão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, para a geração de novos saberes em todas as áreas do Serviço Social, enquanto fomentadora de novas pesquisa e aprimoramento intelectual e profissional.

Boa leitura a todos e a todas.

Eduardo José da Silva Tomé Marques
Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO SERVIÇO SOCIAL AMBIENTAL: CONTRIBUTOS PARA UMA REFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA SOBRE AS POTENCIALIDADES DAS INTERVENÇÕES ASSISTIDAS COM ANIMAIS

Joana Filipa Peres Gomes

Eduardo José da Silva Tomé Marques


Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116071>

CAPÍTULO 2..... 20

CONTRAREFORMA EDUCACIONAL: AS TENSÕES ENTRE A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E PROJETO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

Carla do Nascimento Santos Morani


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116072>

CAPÍTULO 3..... 31

SERVIÇO SOCIAL E MARXISMO: FUNDAMENTOS E DESAFIOS AO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

Daniela Neves

Janaiky Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116073>

CAPÍTULO 4..... 42

CONVERGÊNCIAS HISTÓRICAS ENTRE GRAMSCI E LUKACS: REFLEXÕES SOBRE O INTELLECTUAL ORGÂNICO E O SERVIÇO SOCIAL

Luci Faria Pinheiro

Taíza da Silva Gama

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116074>

CAPÍTULO 5..... 57

FAMÍLIA, GÊNERO, NEGLIGÊNCIA E CUIDADO NA ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA. BREVE REFLEXÃO SOBRE AS DEMANDAS DIRECIONADAS PELA EQUIPE DE SAÚDE AO SERVIÇO SOCIAL

Tereza Cristina Ferreira da Silva


Ivaneide Ledo Lobato

Luciana da Silva Catete

Débora dos Santos de Menezes

Lorena Gama de Almeida

Anastácia Emanuele Araújo Coutinho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116075>

CAPÍTULO 6..... 68

A IMPORTÂNCIA DO OLHAR CRÍTICO DA/O ASSISTENTE SOCIAL NA PROTEÇÃO INTEGRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: AÇÕES PREVENTIVAS E

SOCIOEDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELA INSTITUIÇÃO FICAR DE BEM


Keila Rafaela de Queiroz
Cléverson Gonçalves de Oliveira
Laizi Marques Santos Souza
Alais Firmino Cordeiro
Izabella Lage Cambraia de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116076>

CAPÍTULO 7..... 76

O TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL COM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E DROGAS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSOCIAL ALCOOL E DROGAS


Maria da Consolação Pitanga de Sousa
Mayza Costa Araújo
Ana Valéria Matias Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116077>

CAPÍTULO 8..... 88

FAMÍLIA E PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: MECANISMOS PARA DESCONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA MANICOMIAL


Sonia Maria da Silva Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116078>

CAPÍTULO 9..... 99

O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM O SUICÍDIO NA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Renata Maria Assunção de Carvalho Sousa
Geovane Soares Mendes
Graziella Freitas da Costa Carneiro
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira
Márcia Regina Galvão de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116079>

CAPÍTULO 10..... 111

O TRABALHO EDUCATIVO DO SERVIÇO SOCIAL EM UMA UNIVERSIDADE DE TERCEIRA IDADE


Alzira Tereza Garcia Lobato
Carla Virginia Urich Lobato



 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99621160710>

CAPÍTULO 11..... 120

FEMINIZAÇÃO DA POBREZA E A RESISTÊNCIA DAS MULHERES: RELAÇÕES PATRIARCAIS DE SEXO NA COMPLEXIDADE DA LUTA DE CLASSES

Ana Lúcia de Lima Gomes
Suzérica Helena de Moura Mafra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99621160711>

CAPÍTULO 12.....	132
O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NO CRAS: ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE A INTERVENÇÃO PROFISSIONAL	
Carla Cristina Marinho Piva	
Chris Giselle Pegas Pereira da Silva	
Cristiane de Barros Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.99621160712	
CAPÍTULO 13.....	142
RESULTADO PARCIAL DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO REALIZADO NO DEINFRA — FLORIANÓPOLIS/SC	
Jozadake Petry Fausto Vitorino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.99621160713	
SOBRE OS ORGANIZADORES	148
ÍNDICE REMISSIVO.....	150

CAPÍTULO 1

OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO SERVIÇO SOCIAL AMBIENTAL: CONTRIBUTOS PARA UMA REFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA SOBRE AS POTENCIALIDADES DAS INTERVENÇÕES ASSISTIDAS COM ANIMAIS

Data de aceite: 01/07/2021

Joana Filipa Peres Gomes

Faculdade de Sociologia e Políticas Públicas
Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)
Mestranda em Serviço Social
Horta-Açores-Portugal
<https://orcid.org/0000-0001-8831-1169>

Eduardo José da Silva Tomé Marques

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
/ Faculty of Social and Human Sciences
Universidade dos Açores (UAc) / University of
Azores, Professor
Embaixador do Pacto Europeu para o Clima
da Comissão Europeia. PhD in Social Work –
Assistant Professor
Ponta Delgada-Açores-Portugal
<https://orcid.org/0000-0001-9697-3381>

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Doutoranda em Educação do PPGEDU na
Universidade Integrada do Alto Uruguai e das
Missões (URI). Assistente social IFSC-SMO
<https://orcid.org/0000-0003-2734-069X>

Este artigo está escrito na língua portuguesa de Portugal.

RESUMO: O serviço social ambiental é uma abordagem profissional holística e integradora cujo foco se centra na relação humana – natureza numa perspectiva de desenvolvimento sustentável, bem-estar e de direitos humanos.

¹ Optamos por utilizar linguagem de gênero, adotando forma feminina e masculina: “o/a; os/as; trabalhadores/as objetivando des-construir o machismo e o sexismo que consideram o homem como ser humano generalista. Conforme orienta a RESOLUÇÃO

O serviço social ambiental é hoje uma realidade que se vai consolidando em muitos países, mas é necessário aprofundar a sua discussão, seja ao nível da formação académica, seja ao nível das suas práticas na intervenção social. Assistimos à transição entre um paradigma antropocêntrico para um outro ecocêntrico que reconhece a interconexão entre a natureza e o humano numa dimensão de bem-estar, equação fundamental para garantir o equilíbrio entre o mundo humano e o mundo natural. Partindo de uma reflexão epistemológica sobre a construção de conhecimento em serviço social ambiental no Brasil e em Portugal, reflete-se sobre as possibilidades de elaboração de novos conhecimentos a partir da sistematização de experiências e práticas que permitam o desenvolvimento de um conhecimento baseado em evidências. As práticas de intervenção social assistidas por animais, são um campo emergente no Serviço Social ambiental, e factor de desenvolvimento da profissão através da construção de novos conhecimentos que melhoram e complementam as práticas mais tradicionais.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social Ambiental. Serviço Social Veterinário. Intervenção Assistida por Animais. Epistemologia do Serviço Social

1 | INTRODUÇÃO

Na visão do senso comum, e por vezes até dos(as)¹ próprios(as) assistentes sociais, a dimensão ecológica do serviço social, e em

especial, a intervenção assistida por animais no serviço social é quase uma utopia nos países lusófonos. No entanto, o serviço social nasce enquanto profissão alicerçada numa perspetiva ‘Pessoa no Ambiente’, que nos remete para a importância de os(as) profissionais de serviço social terem uma sólida compreensão dos seres humanos à luz dos contextos ambientais em que vivem, agem e reagem para com os(as) outros(as) (Rambaree, K., 2020). Muitos(as) assistentes sociais ficaram presos(as) a um paradigma assente no antropocentrismo, mantendo-se silenciosos(as) face às ameaças e destruição ambiental e alheando-se do seu impacto destrutivo no bem-estar humano. O compromisso dos(as) assistentes sociais com os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável devem moldar as suas práticas de modo a superarem as limitações à inclusão da natureza, e de toda a biodiversidade enquanto ferramentas de trabalho com valor acrescentado para o serviço social.

Existe cada vez maior abertura ao desenvolvimento de práticas integradoras da dimensão social, cultural, económica, ambiental e animal. Podemos assim afirmar que no serviço social contemporâneo assistimos a uma mudança de paradigma que já não se centra apenas nos seres humanos, mas sim na ecosfera que os envolve (Pinto, 2021).

Em Portugal e no Brasil presenciamos uma escassa produção de conhecimento sistematizado sobre a intervenção com animais em serviço social, que advém não só do quadro antropocêntrico dos(as) assistentes sociais, mas que também é resultante da escassa oferta formativa e da falta de produção de conhecimento científico nesta área temática. Comparativamente aos EUA, Portugal e Brasil necessitam de se abrir à intervenção social com animais, sendo necessário fazer uma atualização de conhecimentos, para capacitar os(as) assistentes sociais a intervir nos contextos ambientais e em particular na interação humana - animal. Nos EUA já existe uma substancial produção científica na área do serviço social veterinário e animal, bem como já existe oferta formativa, nomeadamente na Universidade de Tennessee que oferece um “*Master of Science in Social Work/Veterinary Social Work Certificate Program*” e uma pós-graduação “*The Postgraduate Veterinary Social Work Certificate Program*”.

2 | SERVIÇO SOCIAL VETERINÁRIO

Como contributo para o debate e reflexão que se coloca ao serviço social ambiental, e em particular, no que diz respeito à intervenção assistida por animais, passaremos a analisar os conceitos mais relevantes para o tema. Para conceptualizar o papel e a importância dos animais no serviço social, partimos de três conceitos gerais:

O serviço social veterinário resulta da transdisciplinariedade entre o campo veterinário e o campo do serviço social (Strand, 2021) e pode ser implementado em qualquer “ambiente onde os(as) assistentes sociais e os(as) veterinários(as) trabalhem em

conjunto para promover a saúde pública” (Holcombe et al., 2016, p. 70).

O serviço social veterinário intervém: 1) no apoio e acompanhamento ao luto e aconselhamento nas decisões de fim de vida dos animais; 2) na advocacia e mediação de recursos; 3) na produção de informação escrita e recursos educativos; 4) na intervenção em crise; 5) na avaliação de tendências suicidas, questões de saúde mental e questões de violência doméstica; 6) na animação de grupos de apoio para pessoas que perderam seus animais de estimação, destinada para utentes² de clínicas veterinárias e à comunidade; 7) em sessões de *debriefing* com profissionais; 8) nas consultas e seguimento de utentes; 9) em apresentações para técnicos; 10) na referenciação de serviços de saúde mental para profissionais; 11) nas recomendações/consultorias aos diretores de instituições, veterinárias e hospitais; 12) nas melhorias nas condições dos serviços (Arkow, 2020, p. 576).

O serviço social veterinário divide-se em quatro áreas, conforme segue:

a) O luto e a tristeza relacionada com a perda ou morte dos animais

Podrazik et al. (2000, p. 389) afirma que “o luto pela perda de um animal de estimação é semelhante ao luto pela perda de um amigo querido ou de um membro da família”. Neste sentido, os(as) assistentes sociais podem desempenhar papéis importantes na validação dos sentimentos, memorialização do animal, resolução de potenciais sentimento de culpa, e superação do processo de luto (Arkow 2020). Segundo Chur-Hansen (2010) é importante compreender as razões da morte do animal, dado que a reação emocional pode ser mediada em relação à causa da morte e ajudar o utente a lidar com o seu sofrimento. É importante estar atento a sinais de angústia psicológica porque pode-se desenvolver um luto patológico. É necessário desenvolver uma prática reflexiva, reconhecendo os seus próprios valores sobre os animais de companhia a fim de criar alguma distância ou evitar fenómenos de contratransferência por parte do(a) assistente social. As experiências, vivências, pensamentos e sentimentos do(a) profissional, não devem interferir no trabalho de atendimento e seguimento do caso pelo(a) assistente social. Em suma, deve-se abordar a perda de um animal de companhia como qualquer outra perda significativa implementando estratégias que ajudem a pessoa a gerir o luto.

b) A gestão do esgotamento resultante da compaixão

É a condição resultante do esgotamento de recursos emocionais dos(as) profissionais envolvidos no trabalho direto com os animais, como por exemplo os(as) veterinários. Durante vários incidentes críticos o veterinário ou membro de equipa fornece empatia ao cliente, o que por vezes pode gerar um esgotamento motivado por preocupações organizacionais, políticas, procedimentos e burocracia (Mitchener & Ogilvie, 2002). É defendido por Holcombe et al. (2016) que a prática do autocuidado é importante para a prevenção e tratamento do esgotamento resultante da compaixão em veterinários e sua equipe. Especificamente Mitchener & Ogilvie, (2002) apresentam um

² Em Portugal são nominados utentes aqueles usuários dos serviços sócio assistências.

conjunto de orientações e estratégias a adotar nos casos de esgotamento por compaixão. Como orientações é recomendado o reconhecimento pelos veterinários e equipa do risco de esgotamento por compaixão, permitindo a estes profissionais reconhecerem situações que os coloquem em risco, e conseqüentemente, prevenir resultados devastadores. É sempre importante celebrar a sensação de conquista, valorizando o ato de cuidar como a síntese do sucesso independentemente da natureza emocional da situação ou do resultado médico. Para tal, podem ser adotadas as seguintes orientações, 1) Desenvolver e manter o autocuidado e alcançar o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, 2) Técnicas de relaxamento dentro e fora do local de trabalho, 3) Entrar em contacto com a natureza e o ar livre, 4) Realizar exercício aeróbico 5) Implementar políticas de gestão que permitam a avaliação após incidentes críticos. Todavia, independentemente de qualquer esforço, não há como evitar completamente o esgotamento resultante da compaixão, mas sim, utilizar essas estratégias para amenizá-las.

c) O ser humano e a violência para contra os animais

Lúisa Savala (2018, p. 1) descreve as características psicológicas comuns dos(as) agressores(as) de animais, sejam animais selvagens, domésticos ou de rua, como: “agressividade, impulsividade, pouca inteligência emocional, necessidade de poder, egoísmo, desafiador”. Savala afirma ainda que, o aspecto de maus tratos aos animais está muito ligado à educação, assim, a ideia de que os animais merecem respeito deve ser passada desde os primeiros anos de vida das crianças, quando iniciam sua integração social.

Os animais não podem defender-se sozinhos e ficam reféns da crueldade dos humanos, assim, a violência contra animais deve ser sempre censurável. Diante disso, a intervenção precoce pode prevenir incidentes graves dirigidos contra animais e pessoas (Arkow, 1992). Nesta vertente do serviço social veterinário os assistentes sociais devem não só considerar o animal na avaliação de risco e nas intervenções, bem como apoiar as vítimas de várias tipologias. Como por exemplo temos os casos de violência doméstica, onde há separação entre a família e o animal doméstico, auxiliando na procura de opções alternativas quando as vítimas não se sentem confortáveis em estar separadas dos seus animais (Walsh, 2014). Segundo Arkow (2020), nesses casos os assistentes Sociais devem recolher informações sobre o estado dos animais e o seu (mau) tratamento, coordenar e fazer o encaminhamento para serviços relacionados com animais de estimação, obter toda a informação e documentação sobre os animais e inserir no processo do utente. Deve incluir informação sobre atos de agressão e de crueldade contra animais em avaliações de saúde mental e reabilitação de abusadores, na avaliação de risco de violência contra crianças, etc. É recomendado a recolha de informações junto das organizações locais de bem-estar animal.

d) As intervenções assistidas com animais

Estas intervenções podem ser definidas como qualquer processo que

intencionalmente inclua ou incorpore animais como parte ou ferramenta de intervenção ou como um meio terapêutico de melhoria do bem-estar individual ou comunitário (Kruger & Serpell, 2006). Para Hanrahan (2013), este tipo de intervenções incluem um enfoque particular nas interações entre animal e o ser humano, realçando não só a pragmática da nossa interdependência com ecossistemas partilhados, como também considera preocupações epistêmicas e espirituais mais vastas, intrinsecamente relevantes para uma abordagem holística e sustentável da saúde.

As intervenções assistidas com animais estão subdivididas em três sub-áreas:

1. **As terapias assistidas por animais**, são orientadas por objetivos no qual o animal deve cumprir critérios específicos como parte integrante do processo de tratamento. As terapias são dirigidas e/ou conduzidas por um profissional de saúde/serviço social com conhecimentos especializados, e podem ser organizadas em grupo ou individualmente (Busch et al., 2016).

2. **As atividades assistidas por animais** são informais, não são sistematizadas e não são necessariamente personalizadas. Os seus objetivos focam-se essencialmente no bem-estar das pessoas e no seu desenvolvimento pessoal. Estas atividades não precisam necessariamente ser realizadas por um especialista (Pinto, 2021). De acordo com Altschiller (2011) as atividades assistidas por animais podem ser realizadas em lares, prisões, instalações psiquiátricas e em outros contextos institucionais.

3. **A Educação assistida por animais**, têm como objetivo central o desenvolvimento de atitudes e comportamentos a favor dos animais, sendo particularmente eficazes na redução global da violência contra os animais e entre seres humanos (Arbour et al., 2009). Segundo Taylor (et al., 2016, p. 141) esta educação “foca-se nos animais, mas não os envolvem diretamente no ambiente de ensino”.

e) O serviço social animal

Um outro conceito relacionado com o de serviço social veterinário é o de serviço social animal. Gonçalves (2021) explica que no serviço social animal, é necessário adequar a intervenção às necessidades dos animais e que a prática profissional pode abranger diversas dimensões. Como exemplo de atividades de intervenção neste contexto, podemos apontar a resolução de problemas de carência alimentar dos animais, apoio a famílias que são despejadas e não conseguem aceder a estruturas de apoio que aceitem os animais, apoio na vacinação e registo dos animais, acesso a cuidados veterinários mais baratos, a bancos de alimentação animal, castração, etc. Estes exemplos demonstram a necessidade de apoio social aos utentes economicamente mais vulneráveis, pelo que se deve considerar a integração de uma dimensão de apoio e orientação na relação com os seus animais de estimação. Pinto (2014) recomenda que nesta área do serviço social se deve discutir com o utente os benefícios e as responsabilidades de possuir um animal de estimação. Em Portugal um bom exemplo neste contexto é desenvolvido pela Animalife³,

³ A Animalife – Associação de Sensibilização e Apoio Social e Ambiental, fundada em outubro de 2011, estrutura-se em

que para além do apoio alimentar, também disponibiliza respostas como as FATS (famílias de acolhimento temporário) que são um grupo de voluntários que recebem animais de famílias que atravessam um período de instabilidade e risco social (Gonçalves, 2021).

f) Avaliação diagnóstica no serviço social com animais

Na prática da avaliação diagnóstica em serviço social, pode-se socorrer do suporte de animais para aprofundamento do diagnóstico, em diferentes áreas tais como como a intervenção familiar, violência doméstica, saúde, reinserção social, etc. (Pinto 2021). Para ilustrar esta prática, Gonçalves (2021) afirma que na Animalife os animais são considerados como parte integrante do agregado familiar, sendo que é a partir desta realidade que é feito o diagnóstico dos utentes. Muitas vezes após o diagnóstico é necessário encaminhar os utentes para outras estruturas de apoio que ajudem a suprir outras necessidades identificadas tendo como objectivo garantir o bem-estar dos animais que vivem com o indivíduo ou a família apoiada.

Face ao exposto anteriormente, torna-se claro que se colocam grandes desafios ao serviço social ambiental, na sua relação com o serviço social animal e veterinário, pelo que é necessário refletir e produzir novos conhecimentos, aprofundando a epistemologia do serviço social na sua relação com as intervenções assistidas com animais.

3 | EPISTEMOLOGIA DO SERVIÇO SOCIAL VINCULADO À PRODUÇÃO DE NOVOS CONHECIMENTOS

Em Portugal o serviço social é uma profissão de intervenção e uma disciplina académica sustentada nas teorias do serviço social nas ciências sociais (Associação de Profissionais de Serviço Social, 2018). Enquanto no Brasil, a Lei 8662 de 1993 dispõe sobre a profissão de serviço social conforme consta:

Art. 2º Somente poderão exercer a profissão de Assistente Social: I – Os(as) possuidores(as) de diploma em curso de graduação em Serviço Social, oficialmente reconhecido, expedido por estabelecimento de ensino superior existente no País, devidamente registrado no órgão competente; II – os(as) possuidores de diploma de curso superior em Serviço Social, em nível de graduação ou equivalente, expedido por estabelecimento de ensino sediado em países estrangeiros, conveniado ou não com o governo brasileiro, desde que devidamente revalidado e registrado em órgão competente no Brasil (Brasil, 1993).

Independentemente da associação da profissão ao domínio científico, este nem sempre é reconhecido, sendo argumentado que o serviço social é apenas uma atividade profissional. Contrariamente a esta lógica surgem evidências que provam que o serviço social produz conhecimento através de publicações científicas, nos formatos de revistas,

3 núcleos Lisboa, Porto e Margem Sul, sendo uma associação nacional privada que prossegue fins não lucrativos de interesse geral, assente num modelo de voluntariado ((artigo 1.º- estatutos Animalife).
Para saber mais sobre a Animalife: <https://animalife.pt/home>

livros, conferências, entre outros (Carvalho, 2016). Em Portugal, esta desacreditação do serviço social é agravada pelo elevado desinteresse dos(as) assistentes sociais na produção de conhecimento científico na área do serviço social ambiental (Amaro, 2017).

Numa rápida pesquisa no dia 27 de junho de 2021, no portal de periódicos da Capes utilizando o descritor serviço social ambiental com apenas dois refinamentos sendo: o período entre 2015 e 2021, e na Área Conhecimento as três opções específicas do serviço social: 1 - fundamentos do serviço social, 2 - serviço social e 3 - serviço social aplicado, obtivemos como resultado um total de 1668 trabalhos realizados. Contudo, quando a mesma pesquisa é feita com o mesmo descritor com as aspas “serviço social ambiental” e com os mesmos refinamentos, não obtivemos nenhum trabalho. Verificamos também que, após selecionada a área de conhecimento do serviço social, pesquisando na área de concentração, encontramos ali vinte e seis opções de pesquisa, mas não existe nenhuma dentre essas com a descrição serviço social ambiental ou animal.

O desinteresse dos(as) assistentes sociais na produção de conhecimento em algumas áreas específicas, como a área de serviço social ambiental, traduz-se num atraso do desenvolvimento de oferta formativa importantíssima na atualidade. A área da intervenção social assistida e centrada nos animais é um exemplo disso (Gonçalves & Silva, 2021). A investigação em Portugal neste domínio é muito incipiente, existindo apenas duas teses no ISCTE-IUL-Instituto Universitário de Lisboa sobre a correlação entre os animais e o serviço social (Pinto, 2021).

3.1 Metodologia do serviço social veterinário

A metodologia serviço social enquanto ciência social emergiu a partir da acumulação e da sistematização de experiências práticas e a partir de contribuições fornecidas por diversas ciências sociais designadamente da sociologia, psicologia, psicossociologia, e mais recentemente geografia, economia, etnologia e antropologia (Robertis, 2011).

O objeto do serviço social consiste em “dotar conhecimento à intervenção social” (Ferreira & Díez, 2015, p. 21) e este é construído a partir de uma dimensão subjetiva do problema ou da necessidade social, sendo necessário que o(a) profissional tenha um saber teórico que lhe permite fazer a distinção entre evidência e inferência. A inferência é uma etapa decisiva no diagnóstico para uma análise adequada ao problema social, e uma etapa definitiva do raciocínio científico, proporcionando a construção de conceitos e definição de teorias. Em contraste, a evidência aproxima-se do que nomeamos de senso comum, ou seja, observa e analisa o conjunto de dados e de conhecimento ou resultados obtidos pela ação imediata, bem como estatísticas (Ferreira, 2011).

No que diz respeito à teoria, esta é uma espécie de sistema de construções conceptuais através dos quais se tenta explicar a realidade (Restrepo, 2003). Contrariamente “a prática é o real, o que se faz, o que as pessoas sentem, as dificuldades, as barreiras” (Ferreira, 2011, p. 72), pelo que o serviço social se constrói na articulação entre a teoria

e a prática (Ferreira, 2014). A teoria pode influenciar a prática, nomeadamente em cinco dimensões, na observação, descrição, explicação, predição e intervenção (Garro, 2014). Assim existem dois tipos de conhecimento científico: os 1) “proposicionais respeitantes aos factos, teorias, leis e normas sociais” e os 2) “operacionais, respetivos às atividades que podem ser realizadas sobre diferentes coisas” (Ferreira, 2011, p. 75). Assim como, a prática propicia novas reflexões sobre as teorias e motiva-as para a renovação.

O conjunto das ciências sociais foi construído a partir do paradigma positivista tal como no serviço social mais clássico. Nas críticas ao positivismo surgem outros dois paradigmas que influenciam o serviço social moderno. A que se focaliza sobre o fazer, sobre os conhecimentos produzidos pela ação e sobre as finalidades em jogo e o construtivismo que defende que o conhecimento, e sua representação estão ligados e que os conhecimentos são construídos pelo ator num contexto sociocultural preciso (Robertis, 2011).

Do paradigma positivista emerge o modelo “*evidence based practice*” “apesar de salientar a indispensabilidade da fundamentação da prática na investigação, preconiza uma lógica de separação entre o domínio da investigação e o domínio profissional” (Amaro, 2017, p. 8-9). O modelo “*evidence based knowledge*”, é o conhecimento baseado em evidências que deve ser capaz de produzir um histórico de dados, generalizações empíricas e ideias que afetam a maneira como os(as) formuladores(as) de políticas e profissionais do bem-estar social pensam sobre os problemas (Weiss, 1982).

Respetivamente aos valores teóricos, o serviço social utiliza os quadros teóricos das ciências sociais e humanas, orientados por quatro valores. “Os valores humanistas que se centram no humano e no respeito de si mesmo, os valores democráticos que se centram no desenvolvimento da personalidade e participação social e cívica na sociedade, os valores políticos e económicos que se centram no princípio da subsidiariedade e da igualdade de oportunidades e de direitos sociais, e os valores educativos, que se centram no saber onde o profissional se apoia e fundamenta o seu plano de intervenção” (Ferreira, 2011, p. 74).

3.1.1 A importância da ligação entre o ser humano e o animal de estimação

Mcclasley, (2019) discorre sobre as relações e interações entre os animais e humanos:

Os animais têm desempenhado um papel importante na vida humana durante séculos. Inicialmente o papel dos animais teria sido principalmente para o transporte, usos agrícolas, ou como alimento, contudo apesar de os seres humanos se tornarem menos dependentes dos animais para estas necessidades, os animais continuaram nas suas vidas (Mcclasley, 2019, p. 335).

Segundo o estudo realizado pelo Growth from Knowledge (2015) em Portugal, 54% das pessoas do estudo possuem pelo menos um animal de estimação, das quais 47% consideravam o cão como membro da família, e 49% consideraram o gato como um membro da família.

Em todo o mundo os animais são importantes para as pessoas, pelo que Cohen (2002) afirma que o elo entre os donos e os animais de companhia é muito forte. Inclusivamente a legislação de muitos países está a ser modificada e melhorada tendo como objectivo a defesa dos direitos dos animais. O Reino Unido desde cedo foi pioneiro na defesa dos animais e atualmente elaborou o documento “*Our action plan for animal welfare*” que visa reconhecer e consagrar explicitamente os animais como seres sencientes na lei (Department for Environment Food & Rural Affairs, 2021).

No Brasil a primeira Lei que trata de punições e sanções ao meio ambiente foi a Lei Nº 9.605, 1998 (BRASIL, 2020), conhecida como Lei dos Crimes Ambientais, cita em seu artigo 15: “com o emprego de métodos cruéis para abate ou captura de animais” subentendidos aqui os animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos. Em 2018 foi reconhecido os direitos dos animais não humanos e a sua proteção integral. Além disso, firmou-se no direito que os animais não humanos possuem natureza biológica e emocional e são seres sencientes, passíveis de sofrimento (BRASIL, 2018). A última alteração ocorreu em 2020, pela Lei 14.064/2020, que veio para aumentar as penas cominadas ao crime para quem maltratar cães e gatos. Essa passou a registrar o(a) agressor(a) com “registro de antecedente criminal quando em flagrante e a prisão”, e a reclusão de 2 a 5 anos (BRASIL, 2020, p. 1).

Do mesmo modo, em Portugal a proteção dos direitos dos animais tem evoluído, existindo diferentes normativos legais sobre a matéria, estando expresso no Artigo 201.º-B da Lei n.º 8/2017, que estabelece o estatuto jurídico dos animais e que altera o Código Civil, afirmando que os animais são seres vivos dotados de sensibilidade e objeto de proteção jurídica em virtude da sua natureza.

Atualmente verifica-se uma maior preocupação com os direitos dos animais, sendo que cinquenta países integram o índice de proteção animal. No índice, países como o Reino Unido, Suécia, Dinamarca, Áustria, Países Baixos e Suíça têm-se destacado positivamente nas suas políticas e legislação em matéria de bem-estar animal. O Brasil está no meio da escala, porque os animais ainda usados na agricultura, necessitando evoluir neste quesito. O Brasil tem piorado o seu índice desde 2014. No que concerne a Portugal não existem dados relativos ao mesmo, dado que o país não consta do conjunto dos cinquenta países deste índice (Animal protection index, 2020).

A relação entre os seres humanos e os cães têm sido várias vezes notícia, em particular no contexto pandémico em que vivemos, onde se assiste ao aumento exponencial de mortos, vítimas do covid-19. Sobre essa temática, observou-se a publicação de várias notícias relatando a situação de cães que se encontravam por longo tempo esperando

seus(as) donos(as) em frente a hospitais. Em muitos desses casos, os(as) donos(as) já haviam falecido de Covid-19 e o animal de estimação ali continuava à espera, “Cadela espera mais de um mês em porta de hospital por dono que morreu de Covid-19 e é adotada em Nerópolis, diz funcionária” (G1, 2021, p.1). Este é um fenômeno sentido a nível mundial, “cachorro espera dono morto por Covid em porta de hospital no México” (CNN, 2021, p. 1). Existem histórias entre humanos e animais tão marcantes que lembram a Akita no filme “Sempre a seu lado” de 2009. Em Santa Catarina “o cão, Negão, 'espera' há 8 meses em pátio de hospital pelo dono que morreu em Balneário Camboriú” (G1, 2016, p.1). Ainda em Santa Catarina, um caso de 2013 noticiado amplamente, mostrou a dependência e a afetividade dos animais por seus donos, “cachorro que esperou dono por 14 anos morre no Rio Tavares, em Florianópolis, Lobão, com sua pelagem de neve e cara de boa praça, comovia a todos pela lealdade com seu dono que morreu em um acidente naquele lugar” (ND, 2013, p.1).

3.1.2 Serviço social ambiental e a sua interseção com os animais

O reconhecimento da importância do serviço social face aos benefícios da relação entre pessoas e animais de estimação, iniciou-se com a publicação intitulada “O Cão como Outro Significativo”, que documentou a ligação entre uma mulher idosa e o seu companheiro canino (Bikales, 1975). Partindo desta investigação surgiram novos estudos e intervenções em serviço social e na sua relação com animais, nomeadamente nos EUA. Em contrapartida, em Portugal e no Brasil esta vertente do serviço social é pouco explorada no âmbito do trabalho com animais, seja na oferta formativa, seja na produção de conhecimento científico. A missão global do(a) assistente social é a garantia dos direitos inerentes à pessoa humana, contribuir para a melhora do bem-estar social, este objectivo pode ser facilitado no serviço social através do contacto com a natureza e em particular com os animais. É reconhecido por diversa literatura que os animais são fonte de satisfação e bem-estar tanto para os humanos como para os animais. Besthorn (2014) afirma que os quadros ecológico/sistemas convencionais do serviço social estão inseridos em diferentes campos do serviço social como é exemplo do serviço social ambiental, serviço social ecológico profundo, serviço social eco-espiritual. Com a emergência deste novo foco do serviço social sobre o ambiente natural a profissão impulsionou-se na adoção da ligação homem-animal como parte integrante dos processos de intervenção e tratamento.

O afastamento de uma prática holística assente na natureza é motivado por uma conceção antropocêntrica, sustentado na ideia da superioridade dos homens face aos animais, visto que o serviço social está em permanente evolução este precisa de examinar o seu quadro antropocêntrico, independentemente das exigências que isto coloca à profissão. Os animais são importantes para utentes independentemente da idade (Evans & Gray, 2012; Garrity et al., 1989). Com a emergência da pandemia COVID-19, a importância

dos laços humanos e animais ainda são mais valiosos, designadamente no caso dos(as) idosos(as) que vivem isolados ou em contexto de solidão. A consideração dos laços humanos e animais pode ajudar a compensar os efeitos negativos da pandemia (Rauktis, & Hoy-Gerlach, 2020).

O serviço social com animais, surge no contexto do serviço social ambiental e em particular do serviço social veterinário (Veterinary Social work - VSW) em que as intervenções assistidas por animais têm particular relevo.

As intervenções assistidas por animais, podem resumir-se em três tipos essenciais, designadamente as terapias assistidas por animais; as atividades assistidas por animais e a educação assistida por animais.

Neste contexto, é particularmente útil para o serviço social, conhecer e aprofundar o conhecimento face às intervenções com animais. Boris Levinson foi um pioneiro na percepção dos benefícios da utilização dos animais em terapia (Mallon & Levinson, 1969). Contudo a terminologia relativa às intervenções assistidas por animais, ainda é inconsistente na literatura, lutando na demonstração da sua eficácia e validade. O termo terapia assistida por animais (subárea da intervenção assistida por animal) continua a ser aplicado em programas que não se qualificam teoricamente como terapias assistidas por animais (Kruger & Serpell, 2006).

Paralelamente “as intervenções assistidas por animais, tendem a focar-se nas relações entre humanos e animais, e no seu respectivo vínculo em ambientes clínicos e sociais” (Legge, 2016, p. 1928). Embora seja necessário um maior investimento científico na produção de mais literatura, está comprovado que as intervenções assistidas por animais, beneficiam tanto a saúde como o bem-estar do ser humano, reduzindo a ansiedade, facilitando as interações sociais (Kruger and Serpell, 2006) reduzindo a solidão e a depressão e melhoria do humor (Palley et al. , 2010).

As intervenções assistidas por animais, têm aplicações bastante diversas dependendo do programa e dos participantes envolvidos. Nas atividades assistidas por animais Holcombe et al. (2016) dá o exemplo da integração de animais em ambiente hospitalar consistindo no simples movimento de escovar um cão. Nas terapias assistidas por animais Altschiller (2011) dá o exemplo das terapias assistidas por animais junto de crianças com problemas de leitura. Na educação assistida por animais Arbour (et al., 2009) dá o exemplo da aplicação deste programa dentro de escolas no qual eram realizadas aulas sobre temas como a criação e tratamento de animais (por exemplo, lidar com cães em segurança e informações sobre as suas necessidades nutricionais) e maus tratos aos animais.

Normalmente os animais mais empregados nessa abordagem são os cães, dado seu potencial de treinamento e natureza tipicamente social, todavia também são incluídos gatos e animais de quinta (Jofre, 2005). Como público-alvo destas intervenções frequentemente são “crianças, adolescentes e adultos(as), envolvendo com menos frequência idosos(as),

nomeadamente com transtornos mentais” (Bernabei et al., 2013, p.763). As intervenções assistidas por animais, podem intervir em inúmeros domínios, como doença mental (Bernabei et al., 2013), abuso sexual (Reichert, 1998), solidão (Banks & Banks, 2002), entre outros.

Consequentemente, os animais integram a intervenção e o conhecimento científico do serviço social e ignorá-los não é legítimo. Eticamente, também não podemos promover intervenções com utentes, usando simplesmente os animais como ‘ferramentas’ sem considerar as suas necessidades ou direitos (Tedeschi et al., 2005).

3.1.3 Relação entre a epistemologia do serviço social e a Intervenção Assistida por Animais

A literatura nas intervenções assistidas por animais procura capacitar os(as) assistentes sociais para saber intervir com animais junto dos grupos mais vulneráveis na sociedade, através da transmissão de ferramentas para que os(as) assistentes sociais aperfeiçoem as suas práticas e as adequem aos utentes de modo a responder às suas necessidades e/ou motivações. A compreensão da importância do elo de ligação entre o animal e a pessoa foi constatado pelos veterinários, demonstrando que as intervenções assistidas por animais são uma prática que abrange inúmeras ciências sociais tais como a medicina veterinária, serviço social, psicologia, sociologia, antropologia, biologia, entre outros. Neste contexto, o ideal nesta vertente é que o serviço social possa intervir e investigar de forma transdisciplinar.

Não obstante não é usual encontrar literatura ou relatos de intervenções que envolvam a relação do ser-humano com o animal, ligando a teoria à prática do serviço social, porém isto não significa que a teoria não sustente as intervenções assistidas por animais. Estas intervenções são apoiadas pela teoria ecológica e dos sistemas, o modelo centrado na família, a teoria do apoio social e a teoria das forças (Arkow, 2007, citado em Risley- Curtiss et al., 2013). Estes modelos e teorias estão contemplados nos conhecimentos proposicionais, ainda assim é imprescindível haver uma articulação entre estes conhecimentos e os conhecimentos operacionais.

Serpell et al., (2017) referem outro modelo como importante, intitulado de biopsicossocial, (Chapa et al., 2014), que representa uma perspectiva ampla assente entre três factores, o biológico (genético, gravidade da doença), o psicológico (personalidade, depressão, angústia) e o social (cultura, solidão), sendo que caso haja mudanças positivas ou negativas que afetem um dos três factores, todos os factores irão sofrer consequências dessa mudança. Este é um modelo conceitual mais abrangente dos mecanismos subjacentes aos efeitos das intervenções assistidas por animais sobre uma gama de resultados biológicos, psicológicos e sociais. Contudo, o campo de pesquisa das intervenções assistidas por animais atualmente carece de teorias explicativas, particularmente na questão da distinção das intervenções assistidas por animais face a outros tipos de intervenção (Marino, 2012).

Os estudos de intervenções assistidas por animais dispõem de limitações por efeito de produção de resultados mistos e falta de provas de validade e eficácia. (Holcombe et al., 2016). Alguns dos problemas identificados foram pequenas amostras e inexistência de grupos de controle adequados (Kruger & Serpell, 2006).

As intervenções assistidas por animais têm que adotar uma perspectiva mais focalizada na inferência, contudo devem-se distanciar do método “evidence based practice”, dada a sua associação com o serviço social clássico e paradigma positivista que direcionam o seu olhar para a objetividade e operação de métodos quantitativos. Dado que o serviço social é uma disciplina e uma profissão subjetiva é necessário que o serviço social seja objetivo nesta extensão, que possa evoluir e adote modelos mais contemporâneos, como é o caso do modelo “evidence-based knowledge”. O serviço social pode adotar este modelo sendo capaz de fornecer provas através de explicações assentes na correlação entre as teorias práticas adaptáveis a as narrativas cognitivas dos assistentes sociais (Otto et al., 2009).

Complementarmente Palley et al. (2010) fazem uma proposta para aperfeiçoar a pesquisa e conseqüentemente a intervenção profissional nas intervenções assistidas por animais, defendendo a utilização de diretrizes face a diversas situações e tipo de animais como também na definição de limites de frequência e duração para intervenção. Estes parâmetros são necessários dado que incorporam uma ampla gama de campos, organizações, instalações, espécies e requisitos. A autora afirma que, a definição de um conjunto de normas face às intervenções assistidas por animais facilitaria não só a execução e reprodutibilidade de estudos clínicos, como também permitiria a interpretação dos resultados através de estudos e eventual integração da intervenção assistida por animais na prática médica. A mesma autora recomenda similarmente a criação de uma base de dados nacional no âmbito das terapias assistidas por animais, para assegurar tanto a protecção de participantes humanos como dos animais, promovendo assim uma abordagem baseada na complementaridade da teoria e da prática. No qual a teoria irá definir proposições explicativas e interpretativas da realidade em complementaridade com prática sendo esta influenciadora/ influenciada.

Em matéria de valores teóricos, a investigação em serviço social adota na sua maioria valores humanos devido à forte presença do quadro antropocentrista na investigação e prática do serviço social. Todavia o serviço social deve dar ênfase a todos os valores, e não priorizar o valor humano face aos outros. Esta elevação dos valores humanos sobre os animais pode ser prejudicial à postura ética do assistente social para com a investigação científica.

Porém se o serviço social desenvolver uma maior prática no âmbito das intervenções assistidas por animais, considerando igualmente os direitos ambientais, à defesa dos ecossistemas, aos desafios da sustentabilidade e ao valor de todas as formas de vida no planeta, não priorizando o valor humano face aos outros. Esta concepção de equilíbrio e respeito entre o mundo humano e não humano assume-se fundamental para assegurar

que a espécie humana tem futuro no nosso planeta, cada vez mais ameaçado e em risco de colapso. A defesa dos direitos dos animais é um desiderato civilizacional ao qual os assistentes sociais não podem ficar indiferentes. O serviço social ambiental legitima a intervenção assistida por animais, enquanto prática holística promotora de bem-estar e de bem-viver em harmonia com a natureza.

4 | CONCLUSÃO

O desenvolvimento sustentável é um importante e atual conceito no serviço social que nos remete para a relação humano-natureza. A intervenção assistida por animais sendo uma das vertentes do serviço social é evidentemente sustentada pela epistemologia e pela construção do saber nesta área. Contudo, o conhecimento científico referente ao serviço social e, muitas vezes, as práticas de intervenção social não dominantes, têm dificuldades em se afirmarem, designadamente as intervenções assistidas por animais. Neste contexto, é necessário uma evolução da literatura do serviço social referente às intervenções assistidas por animais, tanto a nível da teoria como das diretrizes necessárias para a compreensão e intervenção do serviço social enquanto profissão e ciência. É necessário que o serviço social afirme de forma clara a relação de complementaridade entre a teoria e a prática centrado-se essencialmente no método “*evidence based knowledge*” para promover um equilíbrio hierárquico entre estas duas dimensões.

O serviço social deve ser capaz de afirmar de forma unívoca os seus valores humanistas e abranger holisticamente os quatro valores teóricos para um quadro teórico complementar e adequado que sustente a produção de conhecimento científico. O serviço social no futuro deve criar as condições para aprofundar e cruzar as questões ambientais e ecológicas como os aspetos sociais do desenvolvimento, demonstrando a importância e os benefícios diretos e indiretos de integrar as intervenções assistidas por animais como parte das “ferramentas” de intervenção social, sendo que para isso, é necessário avaliar sistematicamente as práticas profissionais para confirmar ou refutar resultados e explicações. Os investigadores devem esforçar-se para obter um alto rigor metodológico nos procedimentos de pesquisa, incluindo a heterogeneidade não só dos fenótipos das pessoas, mas incluir na pesquisa os do próprio animal.

Diante deste trabalho luso-português, observou-se que é necessário aprofundar os conhecimentos na área do serviço social ambiental, com particular destaque para o serviço social veterinário, como uma dimensão importante na prática dos(as) assistentes sociais para a promoção do bem-estar humano e animal.

REFERÊNCIAS

ALTSCHILLER., D. (2011). **Animal-Assisted Therapy**. Greenwood

- AMARO, M. I. (2017), **Conhecimento, acção e investigação em Serviço Social: questões de um campo em construção**, Prelo
- ARKOW, P. (1992). **The correlations between cruelty to animals and child abuse and the implications for veterinary medicine**. Canadian Veterinary Journal, Vol. 33 No. 8
- ASSOCIAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SERVIÇO SOCIAL. (2018). Código Deontológico dos Assistentes Sociais em Portugal
- BIKALES, G. (1975). **The dog as “significant other**. Social Work . Vol. 20 No. 2
- CARVALHO, M. I. (2016). **Ética Aplicada ao Serviço Social**, Lisboa. Pactor
- EVANS, N. & GRAY, C. (2012). **The practice and ethics of animal-assisted therapy with children and young people: Is it enough that we don't eat our co-workers?.** British Journal of Social Work. Vol. 42 No. 4
- DEPARTMENT FOR ENVIRONMENT FOOD & RURAL AFFAIRS, D. for E. F. & R. (2021). Our action plan for animal welfare.
- FERREIRA, M. L. F., & DÍEZ, R. E. (2015). **El objeto de estudio en trabajo social: dimensión científica**. Em Civera, C. N., & Díez, R. E. (Ed.) Métodos Y Técnicas de Investigación En Trabajo Social. Grupo 5
- GARRO, J. J. V. (2014). **Modelos y métodos de intervención en Trabajo Social**. In Alianza Editorial.
- KRUGER, K. A., & SERPELL, J. A. (2006). **Animal-assisted interventions in mental health: Definitions and theoretical foundations**. Em A. Fine (Ed.), Handbook on animal-assisted therapy: Theoretical foundations and guidelines for practice. CA: Academic Press.
- MALLON, G. P., & LEVINSON, B. M. (1969). **Pet-oriented child Psychotherapy**. Charles C Thomas • Publisher, LTD
- MCCLASKEY, B. (2019). **Companion Animals and their Impact on Human Lives**. The Midwest Quarterly, Vol. 60 No. 3.
- PINTO, C. (2014). **Serviço Social e Desenvolvimento Sustentável: Missões Encruzadas**. Em Carvalho, M. I. L. B. (Ed), Serviço Social Teorias e Práticas. Pactor
- REICHERT, E. (1998). **Individual counseling for sexually abused children: A role for animals and storytelling**. Child and Adolescent Social Work Journal. Vol. 15 No. 3. Human Sciences Press
- RESTREPO, O. L. V. (2003). **Reconfigurando el Trabajo Social: Perspectivas y tendencias contemporáneas**. Espacio Editorial
- ROBERTIS, Cristina. (2011). **Metodologia da intervenção em trabalho social**, Porto editora.

Webgrafia

ANIMAL PROTECTION INDEX, (2020). Methodology. Disponível em: <https://api.worldanimalprotection.org/methodology>. Acesso em: 26 jun. 2021.

ANIMALIFE, <https://www.animalife.pt/pt/home>

ARBOUR, R., Signal, T., & Taylor, N. (2009). **Teaching kindness: The promise of humane , education.** Society and Animals.Vol.17 No. 2. Koninklijke Brill NV <https://doi.org/10.1163/156853009X418073>

ARKOW, P. (2020). Human–Animal Relationships and Social Work: Opportunities Beyond the Veterinary Environment. Child and Adolescent Social Work Journal.Vol.37 No. (6). Springer <https://doi.org/10.1007/s10560-020-00697-x>

AZEVEDO, F. (2015) Portugal é um país Pet-Friendly. Disponível em: <https://bit.ly/371Er9v>. Acesso em: 26 jun. 2021.

BANKS, M.R., & BANKS, W.A. (2002). **The effects of animal-assisted therapy on loneliness in an elderly population in long-term care facilities.** Journal of Gerontology: Medical Sciences Vol. 57A No. 7. Public Domain 010201MS (silverchair.com)

Bernabei, V., Ronchi, D. D., Ferla, T. L., Moretti, F., Tonelli, L., Ferrari, B., Forlani, M., & Atti, A. R. (2013). **Animal-assisted interventions for elderly patients affected by dementia or psychiatric disorders: A review.** Journal of Psychiatric Research. Vol. 47 No. 6. <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2012.12.014>

BESTHORN, H. F. (2014). **Deep Ecological Insectification: Integrating Small Friends with Social Work.** Em Ryan, T. (Ed.) (1th ed.). Animals in Social Work Why and How They Matter.Palgrave Macmillan Disponível em: [https://pdf.zlibcdn.com/dtoken/f4868d460de3e47cf36f9bcbf3b30193/Animals_in_Social_Work_Why_and_How_They_Matter_by_2689443_\(z-lib.org\).pdf](https://pdf.zlibcdn.com/dtoken/f4868d460de3e47cf36f9bcbf3b30193/Animals_in_Social_Work_Why_and_How_They_Matter_by_2689443_(z-lib.org).pdf). Acesso em: 22 maio 2021.

Busch, C., Tucha, L., Talarovicova, A., Fuermaier, A. B. M., Lewis-Evans, B., & Tucha, O. (2016). **Animal-assisted interventions for children with attention deficit/ hyperactivity disorder: A theoretical review and consideration of future research directions.** Psychological Reports. Vol.118 No. 1. Sage <https://doi.org/10.1177/0033294115626633>

BRASIL a. Constituição de 1998. Lei N° 9.605, DE 12 de fevereiro de 1998. Capítulo 15. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm. Acesso em: 26 jun. 2021.

BRASIL b. Constituição de 1998. LEI N° 14.064, DE 29 DE SETEMBRO DE 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L14064.htm. Acesso em: 26 jun. 2021.

BRASIL c. LEI N° 8.662, DE 7 DE JUNHO DE 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8662.htm. Acesso em: 26 jun. 2021.

CHUR-HANSEN, A. (2010). Grief and bereavement issues and the loss of a companion animal: People living with a companion animal, owners of livestock, and animal support workers. Clinical Psychologist. Vol. 14. No. 1. Taylor & Francis

<https://doi.org/10.1080/13284201003662800>

CNN-BRASIL. **Cachorro espera dono morto por Covid em porta de hospital no México.** Anna Gabriela Costa. 04 de janeiro de 2021 às 19:40. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/2021/01/04/cachorro-dono-covid>. Acesso em: 26 jun. 2021.

COHEN, S. P. (2002). **Can pets function as family members?**. Western Journal of Nursing Research. Vol. 24 No. 6. Sage

DOI:10.1177/019394502320555386

DC. **Cachorro que esperou dono por 14 anos morre no Rio Tavares, em Florianópolis.** Aline Torres, Florianópolis, 20/12/2013 às 11h10. Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/cachorro-que-esperou-dono-por-14-anos-morre-no-rio-tavares-em-florianopolis/>. Acesso em: 26 jun. 2021.

FERREIRA, M. L. F. (2011). **Contributos para o debate da epistemologia em serviço social. Trabalho Social Global.** Revista de Investigaciones En Intervención Social. Vol. 2 No. 3

<https://doi.org/10.30827/tsg-gsw.v2i3.919Geralllll>

FERREIRA, M. L. F. (2014). **Serviço Social: profissão e ciência. Contributos para o debate científico nas ciências sociais.** Cuadernos de Trabajo Social. Vol. 27 No. 2.

https://doi.org/10.5209/rev_cuts.2014.v27.n2.44782

G1. **Cadela espera mais de 1 mês em porta de hospital por dono que morreu de Covid-19 e é adotada em Nerópolis, diz funcionária.** Rafael Oliveira e Danielle Oliveira. Goias, 03/04/2021 15h50. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2021/04/03/cadela-espera-mais-de-1-mes-em-porta-de-hospital-por-dono-que-morreu-de-covid-19-e-e-adotada-em-neropolis-diz-funcionaria.ghtml>. Acesso em: 26 jun. 2021.

G1. **Cão ‘espera’ há 8 meses em pátio de hospital pelo dono que morreu em SC.** Florianópolis. Douglas Márcio, 28/07/2016 19h38 - Atualizado em 28/07/2016 20h07. Disponível em: <http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2016/07/cao-espera-ha-9-meses-em-patio-de-hospital-pelo-dono-que-morreu-em-sc.html>. Acesso em: 26 jun. 2021.

GARRITY, T. F., STALLONES, L., Marx, M. B., & Johnson, T. P. (1989) **Pet ownership and attachment as supportive factors in the health of the elderly.** Anthrozoos A Multidisciplinary Journal of The Interactions of People & Animals. Vol.3 No. 1

GONÇALVES, R., & SILVA, M. (2021, maio 20). **Serviço Social animal** [Sessão de conferência]. Intervenção com animais em Serviço Social, online. Disponível em: <https://www.facebook.com/83443519980/videos/192684666040864>. Acesso: 10 jun. 2021.

HANRAHAN, C. (2013). **Social Work and Human Animal Bonds and Benefits in Health Research: A Provincial Study.** Critical Social Work, Vol. 14 No. 1. Disponível em: <http://www1.uwindsor.ca/criticalsocialwork/system/files/Hanrahan.pdf>. Acesso: 10 jun. 2021.

HOLCOMBE, M. T., STRAND, E. B., NUGENT, W. R., & Ng, Z. Y. (2016). **Veterinary social work: Practice within veterinary settings.** Journal of Human Behavior in the Social Environment. Vol. 26 No. 1. Routledge

<https://doi.org/10.1080/10911359.2015.1059170>

JOFRE, M. L. (2005). **Animal-assisted therapy in health care facilities**. Revista Chilena de Infectologia. Vol. 22 No. 3. Disponível em: <https://www.scielo.cl/pdf/rci/v22n3/art07.pdf>~. Acesso em: 11 jun. 2021.

LEGGÉ, M. M. (2016). **The role of animal-assisted interventions in anti-oppressive social work practice**. British Journal of Social Work. Vol. 46 No. 7. Oxford University <https://doi.org/10.1093/bjsw/bcv133>

MARINO, L (2012). **Construct Validity of Animal-Assisted Therapy and Activities: How Important Is the Animal in AAT?**. Anthrozoös. Vol. 25 No. 1 Routledge
DOI: 10.2752/175303712X13353430377219

MITCHENER, K. L., & Ogilvie, G. K. (2002). **Understanding compassion fatigue: Keys for the caring veterinary healthcare team**. Journal of the American Animal Hospital Association. Vol. 38 No. 4. Guest Editorial
DOI:10.5326/0380307

OTTO, H. U., Polutta, A., & Ziegler, H. (2009). **Reflexive Professionalism as a Second Generation of Evidence-Based Practice**. Research on Social Work Practice. Vol. 19 No. 4. Sage <https://doi.org/10.1177/1049731509333200>

PALLEY, L. S., O'Rourke, P. P., & Niemi, S. M. (2010). **Mainstreaming animal-assisted therapy**. ILAR Journal. Vol. 51 No. 3.
doi:10.1093/ilar.51.3.199

PINTO, C., (2021, maio 20). **Conceptualização dos vários tipos de intervenção com animais em Serviço Social [Sessão de conferência]. Intervenção com animais em Serviço Social**. Disponível em: <https://www.facebook.com/83443519980/videos/192684666040864>. Acesso: 10 jun. 2021.

PODRAZIK, D., SHACKFORD S., BECKER, L., & HECKERT, T. (2000). **The death of a pet: Implications for loss and bereavement across the lifespan**. Journal of personal and interpersonal loss. Vol. 5 No. 4, Routledge. Disponível em: <https://pdf.zlibcdn.com/dtoken/a95c73d1f0863d869916d0481bb562c3/10811440008407852.pdf>. Acesso: 10 jun. 2021.

RAMBAREE, K. (2020) **Environmental social work Implications for accelerating the implementation of sustainable development in social work curricula**. International Journal of Sustainability in Higher Education. Vol. 21 No. 3, 2020. Emerald Publishing Limited
DOI 10.1108/IJSHE-09-2019-027

RAUKTIS, E. M., & HOY-GERLACH, J. (2020). **Animal (Non-human) Companionship for Adults Aging in Place during COVID-19: A Critical Support, a Source of Concern and Potential for Social Work Responses**, Journal of Gerontological Social Work. Vol. 63 No. 6-7 Routledge. DOI: 10.1080/01634372.2020.1766631

RISLEY-CURTISS, C., ROGGE, M. E., & KAWAM, E. (2013). **Factors affecting social workers' inclusion of animals in practice**. Social Work. Vol. 58 No. 2. PubMed <https://doi.org/10.1093/sw/swt009>

SAVALA, Luisa. **Perfil psicológico de pessoas que maltratam animais**. Blog Perito animal. 28 novembro 2018. Disponível em: <https://www.peritoanimal.com.br/perfil-psicologico-de-pessoas-que-maltratam-animais-22858.html>. Acesso em: 27 jun. 2021.

SERPELL, J., McCune, S., Gee, N., & Griffin, J. A. (2017). **Current challenges to research on animal-assisted interventions**. Applied Developmental Science. Vol. 21 No. 3. <https://doi.org/10.1080/10888691.2016.1262775>

STRAND, B. E., (2021, maio 20). **Veterinary Social Work** [Sessão de conferência]. Intervenção com animais em Serviço Social. Disponível em: <https://www.facebook.com/83443519980/videos/192684666040864>. Acesso em: 20 maio 2021.

TAYLOR, N., FRASER, H., SIGNAL, T., & PRENTICE, K. (2016). **Social Work, Animal-Assisted Therapies and Ethical Considerations: A Programme Example from Central Queensland**. British Journal of Social Work. Vol. 46 No. 1. Oxford University Press <https://doi.org/10.1093/bjsw/bcu115>

TEDESCHI, P., FITCHETT, J., & MOLIDOR, C. E. (2005). **The incorporation of animal-assisted interventions in social work education**. Journal of Family Social Work. Vol. 9 No. 4. Routledge https://doi.org/10.1300/J039v09n04_05

WALSH, D. (2014). **Domestic Violence and Companion Animal Welfare: The Issues, Risks and Implications for Practice**. Em Ryan.T. (Ed.) (1th ed.). Animals in Social Work Why and How They Matter. Palgrave Macmillan. Disponível em: [https://pdf.zlibcdn.com/dtoken/f4868d460de3e47cf36f9bcbf3b30193/Animals_in_Social_Work_Why_and_How_They_Matter_by_2689443_\(z-lib.org\).pdf](https://pdf.zlibcdn.com/dtoken/f4868d460de3e47cf36f9bcbf3b30193/Animals_in_Social_Work_Why_and_How_They_Matter_by_2689443_(z-lib.org).pdf). Acesso em: 22 maio 2021.

WEISS, C. H. (1982). **Policy research in the context of diffuse decision making**. The Journal of Higher Education, Vol. 53 No. 6. Ohio State University Press <https://doi.org/10.2307/1981522>

SOBRE OS ORGANIZADORES

EDUARDO JOSÉ DA SILVA TOMÉ MARQUES - É professor em Serviço Social na Universidade dos Açores – Portugal, onde leciona diversas unidades curriculares no âmbito do Serviço Social. Também leciona no Curso de Mestrado em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais. Foi diretor do Curso da Licenciatura em Serviço Social na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores. Ao nível das suas qualificações académicas, é Doutor Europeu em Serviço Social pela Universidade Complutense de Madrid – Espanha (2016), Mestre em Família e Sistemas Sociais pelo Instituto Superior Miguel Torga de Coimbra - Portugal (2000) e Licenciado em Serviço Social pelo Instituto Superior de Serviço Social de Coimbra - Portugal (1991). Atualmente é investigador afiliado no Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - Pólo da Universidade dos Açores, CICS.NOVA.UAc e anteriormente fez parte do C3i - Coordenação Interdisciplinar para a Investigação e Inovação. Ao longo da sua actividade docente e de investigador tem colaborado com diversas Revistas e Editoras. Nesse contexto é membro do Comité Editorial Internacional da Revista “Espacios Transnacionales - Revista Latinoamericana-Europea de Pensamiento y Acción Social e é membro do Comité Editorial da Revista Científica UISRAEL. Colabora como Revisor de artigos científicos da Revista “Cuadernos de Trabajo Social” (Espanha) e da revista “Veredas: Revista del pensamiento Sociológico” (México). Faz parte do Comité Científico de la Red de Investigación de Diversidad en Organizaciones, Comunidades y Naciones. Como professor colaborou em Universidades de Verão: Vorarlberg University of Applied Sciences, Dornbirn – Austria e Università Degli Studi Di Parma – Italy, tendo participado como orador nas semanas internacionais da Thomas More University na Bélgica e da Inholland University of Applied Sciences na Holanda. Também lecionou em diferentes cursos de licenciatura, mestrados e/ou desenvolveu workshops em contextos internacionais, designadamente na Western Norway University of Applied Sciences (Noruega); Universidad Complutense de Madrid (Espanha), Universidad Pablo de Olavide de Sevilla (Espanha); Universidad Nacional de Educación a Distancia (Espanha); University of Michigan - School of Social Work (USA); Universidad Autónoma Metropolitana – Unidad Xochimilco (México), Bergen University College (Noruega). Alice Salomon Hochschule Berlin (Alemanha); Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique (Moçambique), etc. Ao longo da sua actividade esteve sempre envolvido em projetos de cooperação internacional. Actualmente participa no Projeto Erasmus+ ESCUTA-Empreendedorismos Social Comunitário Universitário Transnacional-Açores. Esteve envolvido na concepção, desenvolvimento e participou como e-professor na VIRCAMP - Social Work Virtual Campus, projeto pioneiro no ensino internacional do serviço social que envolve várias universidades europeias e de fora da Europa (<https://vircamp.net>). Desde de 2008 que tem desenvolvido projetos e trabalho no âmbito da intervenção psicossocial em catástrofes, serviço social ambiental e intervenção comunitária criativa. Têm experiência profissional em Gestão de Projetos, foi dirigente associativo em várias organizações da economia social, Consultor da Skillent/i9social, Revisor de candidaturas no âmbito do Programa Cidadãos Ativ@s e avaliador externo do programa ERASMUS +.

Atualmente o autor é Embaixador do Pacto Europeu para o Clima” no âmbito da iniciativa da União Europeia para o clima (DG CLIMA).

ADRIANA REGINA VETTORAZZI SCHMITT - Doutoranda em Educação do PPGEDU URI. Mestre pelo Programa de Pós-graduação Federal em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Graduação em Serviço Social pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC - 2009). Assistente social no Instituto Federal de Santa Catarina campus de São Miguel do Oeste (IFSC). Membro do Grupo de Pesquisa em Ensino, Experiências Docentes e Interdisciplinaridade (GPEEDI) CNPQ área de Ciências humanas e Educação. Membro do Grupo de pesquisa “Rede Iberoamericana de Estudos em Docência, Emancipação e Direito Educativo - RIEDEDE” CNPQ. Membro do Grupo de pesquisa “Gerações: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre os Sujeitos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)”. Membro da comissão editorial da Atena editora. Membro do (NEIPS) Núcleo Especializado na Integração dos Programas Sociais do IFSC. Membro do (NAPNE) Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais do IFSC. Integrante permanente da Comissão de Permanência e Êxito do IFSC -SMO. Membro da Comissão de Avaliação de Ingressantes Cotistas no IFSC - SMO. Experiência Profissional na área de Serviço Social, atuando principalmente na educação, trabalho, serviço social e direitos fundamentais.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 6, 58, 66, 70, 71, 79, 85, 92

Adolescência 70

Ambiental 1, 2, 5, 6, 7, 10, 11, 14, 148

Antropocêntrico 1, 2, 10

Apoio social 5, 12

Área de conhecimento 7

Assistência social 46, 68, 69, 70, 72, 74, 113, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 143

Assistente social 1, 3, 6, 10, 13, 16, 20, 21, 27, 28, 29, 30, 37, 65, 66, 68, 69, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 117, 118, 119, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 143, 144, 145, 147, 149

Avaliação diagnóstica 6

B

Bem-estar 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 64

C

Científico 2, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 17, 28, 148

Complexidade 20, 44, 47, 53, 57, 58, 59, 68, 70, 72, 120, 121, 138

Comportamentos 5, 34, 135

Conhecimento 1, 2, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 24, 27, 28, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 67, 72, 73, 82, 101, 115, 116, 117, 118, 121, 129, 143, 146, 147

Constituição Federal 59, 70, 74, 79, 133

Contexto social 47

Crianças 4, 11, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 98

D

Demandas 29, 39, 57, 58, 61, 69, 71, 72, 74, 77, 78, 82, 83, 103, 105, 121, 127, 129, 134, 136, 138, 146

Desafios 1, 6, 13, 20, 21, 26, 31, 32, 38, 39, 40, 52, 54, 56, 58, 72, 73, 74, 75, 77, 86, 97, 102, 109, 130, 132, 133, 136, 137, 139, 146

Diagnóstico 6, 7

Dignidade 70

Direitos 1, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 21, 22, 29, 30, 34, 38, 41, 44, 45, 52, 54, 59, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 78, 80, 82, 84, 91, 93, 94, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 138, 149

Disciplina 6, 13, 48, 84

E

Educação 1, 4, 5, 11, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 42, 47, 49, 50, 55, 56, 66, 70, 71, 102, 109, 113, 114, 116, 118, 119, 149

Efetivação 38, 63, 73, 74, 85, 89, 91, 94, 118, 145

Epistemologia do serviço social 1, 6, 12

F

Família 3, 4, 6, 9, 12, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 78, 79, 82, 84, 85, 88, 89, 94, 95, 96, 97, 99, 107, 108, 113, 124, 127, 131, 137, 139, 140, 142, 144

Ferramenta 5, 48, 69

Fundamentais 29, 47, 59, 71, 73, 108, 113, 118, 131, 149

G

Generalista 1

Grupos de apoio 3

H

Humano 1, 2, 4, 5, 8, 11, 12, 13, 14, 28, 81, 89, 105, 121, 122, 134, 136

I

Idosos 11, 64, 65, 90, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Instituições 3, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 69, 80, 81, 145

Interações 5, 8, 11

Intervenção assistida 1, 2, 11, 12, 13, 14

Intervenção com animais 2, 17, 18, 19

Intervenção social 1, 2, 7, 14

M

Machismo 1

Mulher 10, 57, 58, 60, 61, 64, 65, 106, 121, 123, 125, 126, 127, 128

Mundo 1, 9, 13, 21, 27, 42, 46, 47, 48, 49, 60, 80, 90, 97, 105, 106, 111, 122, 126, 127, 128, 130, 134, 142

P

Países lusófonos 2

Pós-graduação 2, 24, 25, 56, 88, 120, 149

Prevenção 3, 73, 74, 78, 106, 107, 108, 109, 133, 144

Profissão 1, 2, 6, 10, 13, 14, 16, 17, 21, 27, 29, 31, 32, 35, 36, 39, 40, 41, 50, 51, 54, 69, 72, 73, 74, 84, 140

Q

Questão social 25, 27, 32, 37, 41, 53, 66, 68, 73, 75, 76, 113, 120, 121, 129, 133, 136, 138, 140

R

Reflexão 1, 2, 27, 31, 32, 36, 40, 43, 45, 50, 57, 58, 68, 71, 77, 78, 118, 132, 134, 144

S

Serviço social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 61, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 84, 85, 86, 87, 99, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 131, 132, 133, 135, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149

Serviço social animal 5, 6

Serviço social veterinário 1, 2, 3, 4, 5, 7, 11, 14

Suicídio 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112

Superação 3, 36, 50, 62, 72, 73, 91, 96, 105, 129, 136

T

Técnica 35, 47, 81, 136, 137, 138, 139

Terapias 5, 11, 13, 58, 59, 80, 86

U

Utentes 3, 5, 6, 10, 12

V

Violência 3, 4, 5, 6, 52, 63, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 89, 91, 97, 124, 126, 128, 129, 131, 136

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora

Ano 2021

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora

Ano 2021